

PROJETO DE LEI DO SENADO N° , DE 2016

Inscribe o nome de Juscelino Kubitschek no Livro dos Heróis da Pátria.

SF/16735.72662-97

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Fica inscrito o nome de Juscelino Kubitschek de Oliveira no Livro dos Heróis da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

Juscelino Kubitschek de Oliveira, o JK, nasceu em 12 de setembro de 1902 em Diamantina, num casarão colonial na rua Direita. Seu pai, João César de Oliveira (1872-1905), foi caixeteiro-viajante e também exerceu várias outras profissões. João faleceu, em decorrência de uma pneumonia, em 10 de janeiro de 1905, quando Juscelino tinha 3 anos. A única renda da família passou a ser a da mãe.

Sua mãe, Júlia Kubitschek (1873-1971), era professora e possuía ascendência checa, de etnia cigana. Viúva aos 28 anos, Júlia não quis se casar novamente, dedicando-se aos dois filhos, Maria da Conceição, apelidada de Naná, nascida em 1901, e JK, o Nonô.

Os primeiros anos de vida de JK foram marcados, de um lado, por uma infância profundamente pobre e, de outro, pelos signos da modernidade e pelo desejo de progresso.

Em 1920, após completar seus estudos no Seminário Diocesano, Juscelino foi para Belo Horizonte, onde se empregou como telegrafista. Em

1922 ingressa na Faculdade de Medicina de Minas Gerais, onde se forma em 1927.

Em 1930, parte para a Europa, especializa-se em urologia na França e faz um estágio em Berlim. De volta ao Brasil, em 1931, ingressa na Polícia Militar de Minas Gerais, onde alcança o posto de Coronel Médico e faz amizade com o político e futuro governador Benedito Valadares.

No mesmo ano casa-se com Dona Sarah Luiza Gomes de Lemos, com quem teve a filha Márcia, tendo ainda adotado Maria Estela, quando esta tinha cinco anos de idade.

Como Capitão Médico da Força Pública, participa da Revolução Constitucionalista de 1932 em defesa do governo constituído. Sua vida sofre uma grande mudança em 1933, quando Valadares é nomeado interventor federal em Minas Gerais e nomeia o amigo como seu chefe de gabinete. Inteligente e culto, Juscelino inicia sua vida política na Chefia de Gabinete do Governador Benedito Valadares.

No ano de 1934 Juscelino é eleito deputado federal, exercendo o mandato até o fechamento do Congresso Nacional em razão do golpe do Estado Novo. Com a perda do mandato, Juscelino retorna à medicina, mas logo é nomeado prefeito de Belo Horizonte (1940-1945) pelo governador Benedito Valadares e realiza obras de remodelação da capital. Em 1946, é eleito deputado constituinte pelo Partido Social Democrático (PSD).

Em 1950, elege-se governador de Minas Gerais. Durante seu mandato de governador, JK se afirma como um grande administrador e um político sagaz. O êxito de sua administração repercute em todos os recantos do País. JK percebe, então, que havia chegado o momento de lançar-se candidato à Presidência da República,

No dia 4 de abril de 1955, JK dá inicio à sua campanha presidencial pela coligação Partido Social Democrático e Partido Trabalhista Brasileiro (PSD-PTB), em Jataí, Goiás, onde promete construir Brasília. Apresenta um discurso desenvolvimentista, cujo lema era "cinquenta anos em cinco", e um audacioso "Programa de Metas", que irá cumprir integralmente.

SF/16735.72662-97

Eleito com 36% dos votos, a oposição derrotada tentou impedir sua posse com a alegação de que não havia sido obtida a maioria absoluta. No entanto, o general Henrique Teixeira Lott faz cumprir a Constituição e garante a posse de JK e de seu vice, João Goulart.

JK assume a Presidência da República em 31 de janeiro de 1956. Sua administração foi marcada por um cunho modernizador e desenvolvimentista. Seu governo inaugura uma era pós-Getúlio Vargas, conseguindo criar uma imagem positiva de mudança.

A partir de 1956, JK implementou o Plano Nacional de Desenvolvimento, conhecido como "Plano de Metas", que abrangia vários setores, tais como energia, transporte, alimentação, educação, implantação de indústria automobilística, além de outros incentivos à industrialização. O Plano estimulou o crescimento e a diversificação da economia.

Seu governo investiu na indústria de base, na agricultura, nos transportes e no fornecimento de energia. Instalou empresas nas áreas automobilísticas, eletrodomésticas e siderúrgicas. No campo da infraestrutura, JK concretizou as hidrelétricas de Furnas e Três Marias. Como resultado, a produção industrial aumentou em 80% e no final do seu mandato como Presidente, o Brasil apresentava pela primeira vez um PIB industrial maior do que o PIB agrícola. Em seu período presidencial, o País conheceu um grande desenvolvimento econômico, marcado pela estabilidade política.

JK era sonhador e realizador. Ousava fazer e sabia fazer. Executou o antigo projeto de mudança da capital e conseguiu que, em apenas 42 meses, fosse construída a nova capital do Brasil. Inaugurada em 21 de abril de 1960, Brasília é considerada hoje uma das mais relevantes obras da arquitetura e do urbanismo contemporâneos. No âmbito internacional, JK criou a Operação Pan-americana, cuja meta era o combate ao subdesenvolvimento da América Latina.

Outros importantes empreendimentos realizados durante o governo de JK foram as construções das rodovias Belém-Brasília e Brasília-Acre, rompendo o isolamento histórico do Centro-Oeste e do Norte do País. Foi criada a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e houve expansão da indústria naval.

SF/16735.72662-97



Juscelino chegou ao fim do governo consagrado pelo povo. Ao passar a faixa presidencial para Jânio Quadros, em 31 de janeiro de 1961, Juscelino tornou-se o primeiro presidente civil, desde Artur Bernardes, eleito pelo voto direto, que iniciou e concluiu seu mandato dentro do prazo determinado pela Constituição Federal.

Em 1962, elegeu-se senador por Goiás e tentaria viabilizar sua candidatura à presidência em 1965. No entanto, ao eclodir o golpe militar de 1964, JK teve seus direitos políticos cassados. A partir de então, passaria a percorrer cidades dos Estados Unidos e da Europa, em exílio voluntário.

Em março de 1967, voltou definitivamente ao Brasil e uniu-se a Carlos Lacerda e Goulart na articulação da Frente Ampla, em favor da realização de eleições diretas, assumindo uma atitude de oposição à ditadura militar. Entretanto, a Frente Ampla foi extinta pelos militares um ano depois, levando JK à prisão por um curto período.

JK pretendia voltar à vida política depois de passados os dez anos da cassação de seus direitos políticos. Em 22 de agosto de 1976, faleceu em um trágico acidente automobilístico na via Dutra, perto da cidade de Resende, no estado do Rio de Janeiro.

A era JK ficou conhecida como os Anos Dourados. Juscelino inaugurou um estilo de atuação inteiramente novo e caracterizou-se por construir em torno de si uma aura de simpatia e confiança. Considerado um dos políticos mais importantes da História do Brasil, é até hoje lembrado e amado pelo nosso povo.

Por essas razões, conclamo os nobres colegas a apoarem a iniciativa que ora apresento, no sentido de incluir no Livro dos Heróis da Pátria o nome desse grande estadista, há muito já consagrado herói pelo povo de nossa pátria.

Sala das Sessões,

Senador ANTONIO ANASTASIA

SF/16735.72662-97